

# *Crianças e Luto na Separação dos pais, e agora?*

## *O papai e a mamãe de Pipe Leon não estão mais juntos*

O livro escrito em 2023 por Graciela Sanjutá Soares Faria, psicóloga, psicopedagoga, mestre e doutora em Psicologia, preocupada com a questão dos temores de crianças quanto a uma possível separação de seus pais, acompanha Pipe Leon e seus amigos: Tarta Plum, Croco Zoom e Gira Gira, que auxiliam Pipe Leon a entender seus sentimentos, como está agindo e o efeito que seu comportamento tem sobre os demais. Recomendado especialmente para crianças que atravessam esta fase, e baseado na experiência clínica da autora, é editado pela Ases Da Literatura.

### **AUTORA**

**Sabrina Mazo D’Affonseca** - Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutorado em Psicologia e mestrado em Educação Especial. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev) e coordenadora do Serviço Escola em psicologia da Universidade Federal de São Carlos.

A família tem um papel fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos, em especial para crianças e adolescentes. É no ambiente familiar que o indivíduo tem sua sobrevivência física garantida e realiza as aprendizagens básicas necessárias para a socialização, além de contribuir para a educação e estabelecimento de condutas adequadas. A qualidade das interações estabelecidas contribui para o desenvolvimento saudável de seus membros, sendo que experiências adversas na infância (EAI) aumentam a probabilidade de comportamentos de risco, contribuindo para uma alta proporção de problemas de saúde e sociais a curto, médio e longo prazo.

As EAIs consistem tanto de atos de omissão e violência direcionados a uma criança e adolescente quanto a um conjunto de condições contextuais. O estudo Adverse Childhood Experiences (ACE) conduzido por Felitti e colaboradores no final da década de 1990, agrupou as EAI cinco tipos de violência envolvendo diretamente a criança (abuso físico, abuso sexual, abuso emocional, negligência física e negligência emocional) e cinco tipos relacionados a condições contextuais (uso/abuso de álcool e drogas, doença mental ou suicídio, violência, atividades criminais e separação ou divórcio parental).

Muitas crianças presenciam, ouvem ou ficam sabendo das discussões, desentendimentos, brigas e agressões entre seus pais. Essas situações podem ocorrer uma vez ou outra, ou podem acontecer muitas vezes. Algumas vezes os pais podem ficar mais irritados e acabar sendo mais exigentes e menos pacientes. Outras eles podem ficar mais tristes, ensimesmados, e deixar de prestar atenção ou até deixar de cuidar dos afazeres da casa. Em alguns casos, pode ocorrer dos pais decidirem se separar. No Brasil, em 2020 foram registrados 329.695 divórcios judiciais ou extrajudiciais, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Embora não se tenha dados sobre o número de casais divorciados ou separados que tinham filhos ou filhas, considera-se que uma porcentagem significativa desses casais eram pais ou mães, tendo um número considerável de crianças e adolescentes que lidar com mudanças significativas decorrentes da separação dos pais.

Pesquisas sobre o divórcio descreveram tanto os efeitos negativos para o desenvolvimento da criança quanto o potencial de enriquecimento que essa transição familiar pode comportar como, por exemplo, o crescimento e aumento de bem estar psicológico tanto para os genitores quanto para os filhos, em especial quando previamente ocorria um alto nível de conflito ou violência no ambiente familiar.

Cumprido destacar que o impacto da separação é resultado de um processo sistêmico e dinâmico. Podem aparecer problemas transitórios de ajustamento nas crianças que ao longo do tempo vão sendo minimizados. Como resultado, algumas crianças apresentam bom

ajustamento e não tem problemas emocionais ou comportamentais permanentes. A vulnerabilidade e a resiliência da criança para enfrentar os desafios decorrentes do processo de separação dos pais relaciona-se com a interação de fatores de risco e proteção individuais, familiares e sociais.

As estratégias de enfrentamento da criança; a capacidade de cuidado do cuidador que ficou com a guarda da criança; a qualidade e a quantidade do contato com o cuidador que não tem a guarda dos filhos; o nível de conflito entre os genitores após a separação; as dificuldades socioeconômicas e o número de eventos estressores adicionais são variáveis contribuirão para um maior ou menor ajustamento das crianças. Assim, é primordial que fatores de proteção pessoais e ambientais sejam disponibilizados para que atenuar ou neutralizar o impacto das adversidades decorrentes desse processo.

A separação/divórcio dos pais podem gerar diferentes sentimentos nos filhos e filhas do casal como raiva, tristeza, culpa, vergonha, medo, alívio entre tantas outras. Muitas vezes a criança não consegue entender o que está sentindo ou ter dificuldade em falar e expressar seus sentimentos. Como consequência, algumas vão ficar mais quietinhas, isoladas, e evitar brincar e interagir com seus amigos e amigas. Outras vão ficar mais explosivas, respondonas e se envolver em brigas com os colegas, professores, irmãos e até com os pais. Cada um vai ter uma maneira de lidar com as situações. Se a criança não tiver um espaço seguro para expressar seus sentimentos, ela pode se sentir sozinha para lidar com os significados das mudanças e desafios dessa readaptação

de sua vida, levando a uma sensação de isolamento e confusão cognitiva e emocional.

Proporcionar um espaço para que a criança possa refletir e conversar com pessoas de confiança a respeito dos seus sentimentos favorece o ajustamento dela nesse novo contexto. Ao falar a respeito de como ela está se sentindo, ela consegue compreender o que está acontecendo com ela e a ponderar sobre seus comportamentos e o efeito dos mesmos para os outros.

O livro *E agora? “E agora? a Mamãe e o Papai de Pipe Leon Não Vivem Mais Juntos”* descreve os sentimentos e as

estratégias de enfrentamento de Pipe Leon para lidar com a separação de seus pais. Com a ajuda de seus amigos, Tarta Plum, o Croco Zoom e a Gira Gira, Pipe Leon consegue refletir sobre seus sentimentos e em como ele afeta seus comportamentos. A abordagem interativa proposta pela autora contribui para que as crianças também reflitam a respeito dos sentimentos decorrentes da separação de seus pais e da importância de recorrer a pessoas de confiança para compartilhar o que está sentindo e buscar apoio. Essa obra infantil pode ser um recurso útil para pais, mães, familiares e profissionais favorecerem o diálogo e fortalecerem fatores de proteção e a resiliência de crianças que vivenciam o processo de separação/divórcio de seus pais.

